

201

ASPECTOS TRANSGERACIONAIS NA EDUCAÇÃO. *Lúcia P. de Melo*¹ *Carolina di G. Beck*², *Fernanda P. Hilgert*³, *Caroline Carpenedo*⁴ *Dra. Adriana Wagne*⁵. (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Faculdade de Psicologia; Dept^o.de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS)

Cada vez são mais evidentes as mudanças contextuais que a família contemporânea vem sofrendo. O avanço da tecnologia tem trazido, além de novos conhecimentos e possibilidades, dúvidas e dilemas ao que se refere a educação dos filhos na atualidade. Frente a todas essas mudanças, os pais sentem necessidade de encontrar a melhor forma de educar os seus filhos, não reeditando os erros de sua própria educação ou, ao contrário, repetindo aspectos que foram por eles considerados eficazes. Participaram desta pesquisa 39 famílias intactas de nível sócio econômico médio, subdivididas em três amostras independentes assim distribuídas: pais, mães e filhos em idade escolar. O contato com os participantes foi realizado através de escolas públicas e particulares de Porto Alegre. O instrumento utilizado foi o questionário "Parent's Report" (Dibble e Conhen, 1974). Esse questionário contém 48 questões do tipo escala Likert de cinco pontos que medem oito categorias de comportamentos socialmente desejáveis e oito socialmente indesejáveis. O questionário foi respondido pelos pais e mães pensando em como eles educam seus filhos e de que forma eles foram educados por seus pais. Os questionários respondido pelas crianças diziam respeito a educação por elas recebida. Os resultados demonstraram que os pais, na maioria das vezes, tentaram não reeditar a educação recebida de seus familiares, procurando aprimorar a forma de educar seus filhos. Por exemplo, eles lembram que seus pais não reconheciam seus sentimentos, porém eles dizem reconhecer o que os seus filhos sentem. Os filhos por sua vez corroboram essa afirmação. Pode-se constatar de forma geral, que existiu maior número de incongruências entre as categorias avaliadas comparando as resposta dos pais e mães ao se referirem aos seus progenitores, que as respostas que expressam a relação atual entre pais e filhos. Os pais da geração anterior parecem ter sido menos sensíveis para os sentimentos das crianças, menos envolvidos positivamente com elas e menos abertos para tomadas de decisões que os da geração atual. (¹Graduanda da Faculdade de Psicologia da PUCRS – Bolsista PIBICNPq; ² Graduanda da Faculdade de Psicologia da PUCRS – Bolsista Fapergs; ³ Graduanda da Faculdade de Psicologia da PUCRS – Bolsista CNPq; ⁴ Voluntária de Pesquisa, ⁵ Doutora em psicologia, Professora do Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).